

# Cinquenta Tons Eternos

*Autora: Laura Vidaurreta*

## Capítulo 40

Ana observa o marido. Christian mantém a expressão séria, o corpo tenso, as mãos correm nervosamente pelos cabelos. Ela coloca a mão sobre a perna dele, chamando sua atenção.

– Ei. – ela diz, baixinho. – Está tudo bem.

Ana dá um sorriso acolhedor. Christian segura a mão da esposa com firmeza. Ele respira fundo, reunindo força e coragem, para começar o seu depoimento.

– Não tenha pressa, Christian. Respire fundo, se acalme. Faça tudo no seu tempo. – diz Flynn.

– Eu estou pronto. – diz Christian.

– Ok! Por que você não começa contando como conheceu o Linc?

– Eu conheci o Linc ao mesmo tempo em que conheci a Elena. – Christian olha para Ana, como se pedisse sua aprovação para continuar a história.

– Tudo bem, baby. Continue. – ela diz, segurando a mão dele.

– Desde a primeira vez que o vi, eu soube que havia algo errado com Lincoln. Ele era um homem estranho, sombrio, frio. Até mesmo quando ele sorria, o que era raro, era um sorriso estranho. Eu diria um pouco macabro.

– Como era a relação dele com a Elena? – pergunta Flynn, e Ana se tenciona.

– Como eu falei para Anastasia, Elena era uma esposa troféu. Ela era uma forma dele mostrar para o mundo que ele era bem sucedido. Ele era obcecado por ela, mas nunca foi um marido carinhoso, nem atencioso. Eu não sei como era a vida sexual dele, Elena e eu não conversávamos sobre isso. Mas fora da cama, ele era ausente e distante.

– Você acha que foi por isso que ela se aproximou de você?

– Não! Antes de mim, existiram outros. Mas eu não posso negar que o que nós tínhamos era diferente das relações anteriores dela, e nós acabamos ficando próximos demais. – ele diz, incomodado.

– E o ódio que o Linc nutre por você começou quando ele descobriu o caso de vocês? Foi quando ele agrediu a Elena.

– Não. Como eu disse, antes de mim, existiram outros. Eu acredito que o Linc sempre soube dos casos da Elena, inclusive o nosso.

– E então? – pergunta Flynn.

– O dinheiro. – diz Ana. – Quando a Elena te deu o dinheiro. Foi quando ele percebeu que você era diferente dos outros.

– Sim. – Christian abaixa a cabeça.

– Foi por isso que ele a agrediu?

– Exato. Ele já sabia dos nossos “encontros”, dos dias e horários. Então, no dia e hora marcados para encontrá-la, lá estava ele, transformando a esposa em um saco de pancada.

– Ele queria que você visse. – diz Flynn.

– Sim. Ele ficou lá, me olhando, com aquele sorriso diabólico no rosto, me desafiando, quase que pedindo que eu o enfrentasse.

– E o que você fez?

– Eu olhei para a Elena e ela não deixou eu me mexer. Ela sabia que, se eu o enfrentasse, eu o teria matado e seria preso por isso. Então, ela me paralisou. Ela não quebrou o contato visual comigo. Ela nunca foi tão dominadora como naquele dia.

– E o Linc?

– Ele ficava mais enfurecido a cada segundo. Cada soco e chute que ele dava nela, ele queria ter dado em mim, mas as implicações seriam terríveis. Então alguns empregados apareceram e o contiveram.

– Deste incidente, até o sequestro da Anastasia, você já o tinha visto?

– Não. Mesmo quando eu soube que foi ele quem pagou a fiança do Jack Hyde e eu liquidei a empresa, mesmo assim, ele não deu as caras. Eu não acredito como não desconfiei dele antes. Agora parece tudo muito claro. Como eu fui burro.

– Por favor, se acalme, baby. – pede Ana.

– Você acha que o Linc passou todos esses anos tramando uma vingança contra você?

– Eu acredito que não. Eu acredito que ele realmente me esqueceu por um bom tempo. Mas quando Jack Hyde apareceu com um plano para me matar, o ódio que ele sente por mim reacendeu. Quando Jack falhou, ele resolveu agir por conta própria. A cada tentativa frustrada, ele se enchia mais de raiva. Até que resolveu me atingir onde mais dói, meu ponto fraco. – ele diz, olhando para Ana. Ela pode ver a angústia refletida nos olhos do marido.

– Christian, como você se sentiu quando soube que Anastasia havia sido sequestrada?

– Eu senti como se fosse morrer a qualquer momento. Meu coração disparou, minhas mãos não paravam de tremer, meus pulmões não conseguiam puxar o ar. Eu não conseguia acreditar no que os meus pais estavam falando. Eu tentei levantar da cama e sair correndo para procurá-la, mas eu ainda estava sob efeito do sedativo. Meu pai precisou me segurar para que eu não caísse no chão. Eu fiquei transtornado, fora de mim. Meus pais precisaram me conter. Então, um policial entrou no quarto e disse que havia sinais de luta e sangue no apartamento... – Christian sufoca as palavras.

– Você pensou o pior.

– Era impossível não pensar no pior. Na verdade, o pior já tinha acontecido. Minha esposa foi arrancada de casa, estava ferida, eu não fazia ideia de onde ela estava. Todos os meus maiores medos juntos.

– O que te impediu de enlouquecer? Eu sei que todos estavam com medo de que você tivesse outro ataque de pânico.

– Minha filha. A cada segundo eu precisava lembrar que não estava mais sozinho. Ela precisava de mim. E eu precisava trazer a Ana de volta, para que a minha filha não me odiasse. – ele diz, e Ana o olha, espantada.

– Christian, a Ella nunca odiaria você. Ela te ama! Você é pai dela. – ela diz, mas Christian mantém os olhos fixos em Flynn.

– Você acha que sua filha o culparia se você não conseguisse trazer a Ana de volta?

– Sim! – responde Christian, seco.

– Baby, não.

– Você acha que os pais da Ana te culpam?

– Eles disseram que não.

– Mas você acreditou?

– Eu não sei. Acho que não.

– Por quê?

– Porque se fosse com a minha filha, eu culparia.

– Mas eles te acolheram, cuidaram de você e te ampararam.

– Claramente eles são melhores pessoas do que eu.

– Não diga isso, baby. – pede Ana.

– Vamos falar sobre um momento bem difícil, inclusive foi por isso que minha presença foi solicitada com urgência. Vamos falar sobre o reconhecimento do corpo? – diz Flynn, e Ana sente Christian estremecer.

– Eu prefiro não falar sobre isso. – ele diz, surpreendendo os dois.

– Por que não? – pergunta Flynn.

– Porque não! Porque eu não quero mais ter que pensar sobre isso.

– Christian, eu sei que é difícil, mas faz parte do processo.

– Não, não faz! – ele se levanta de súbito, assustando Ana. – Não era a Ana, ponto final. Eu não preciso falar dessa merda! Você não devia estar me perguntando sobre o cais, o Linc e outras coisas que vocês dois precisam saber pra ter certeza se eu sou ou não um suicida? – ele grita.

– Nós não podemos deixar passar nada. Cada detalhe é importante.

– Por que você quer me torturar? – ele anda, nervosamente, pela sala.

– Não é tortura, Christian. Sim, é doloroso reviver certas lembranças, mas nós já fizemos isso antes.

– Mas é diferente. Minhas lembranças antigas não são nada perto disso.

– Baby, foi difícil pra mim também. Mas eu precisei reviver tudo para, finalmente, virar a página sobre esse assunto.

– Pra você é fácil falar, Ana.

– Fácil? Você acha que o que eu passei foi fácil? – Ana fica revoltada.

– Não foi isso que eu quis dizer.

– Ana, Christian, nós estamos fugindo do assunto e nos perdendo. Você não quer falar sobre o reconhecimento do corpo agora? Tudo bem. Falaremos sobre isso quando você estiver pronto.

– Obrigado. – ele diz, e se vira para Ana. – Me desculpe, eu não quis menosprezar o que você passou. De jeito nenhum.

– Eu sei, baby. – ela acaricia o rosto do marido.

– Bem, Christian, você prefere ir direto assunto e nos contar o que aconteceu no cais?

– Não é esse o objetivo dessa seção?

– Ok! Então vamos lá! Você foi para o cais assim que recebeu o telefonema da Ana, certo?

– Isso! Após falar com ela, a ligação caiu e logo em seguida eu recebi uma mensagem dizendo que eu deveria estar no porto em 30 minutos, ou Anastasia seria morta. Então eu peguei o carro do Elliot e corri o máximo que pude.

– Nós sabemos que, ao chegar, você foi nocauteado, certo?

– Sim, ele me acertou na cabeça. Dentro do meu inconsciente, eu ouvi a voz da Ana, foi o que me trouxe de volta.

– E ela implorou para que você fosse embora.

– Sim. Ela disse “ele vai te matar”, e quando eu perguntei quem, o Linc apareceu e colocou uma arma na minha cabeça.

– E o que aconteceu?

– Tudo fez sentido na hora, como se um filme tivesse passado na minha cabeça. Eu fiquei furioso, me culpei por ser tão burro. Estava claro o tempo todo, se eu tivesse pensado um pouco mais, já teria descoberto que era o Linc há muito tempo.

– Christian, você disse que o Linc colocou uma arma na sua cabeça. Por que você acha que ele não atirou? Seria muito mais fácil para ele te matar naquele momento.

– Ele não quer facilidade. Ele quer me torturar, quer que eu sofra. Isso tudo é um jogo pra ele. Ele se revelou para me dar um rosto para temer, para que eu ande pelas ruas olhando por cima do ombro, ele quer que eu tenha pesadelos com a cara dele todos os dias. Ele vai transformar a minha vida num inferno, para que chegue o dia em que eu imploro para ele me matar. – diz Christian, e Ana sente um nó se formar em sua garganta.

– A Anastasia disse que ele fez você se ajoelhar.

– Sim, ele ameaçou liberar o carro onde Ana estava presa.

– Depois que você se ajoelhou, o que aconteceu?

– Ele começou a falar.

– Sobre o que? – Flynn pergunta. Christian respira fundo e aperta a mão de Ana.

– Sobre Anastasia e eu. Ele disse que não entendia o que a Ana tinha visto em mim, porque ela é perfeita.

– Christian, eu te amo. Você sabe disso.

– Eu sei, baby.

– Mas e você? – pergunta Flynn.

– O que tem?

– Você disse que o Linc não sabia o que Anastasia tinha visto em você, porque ela é perfeita. Mas o que ele disse sobre você?

– Ele disse que eu sou um pervertido com Complexo de Édipo. – ele diz, evitando os olhares de Ana e Flynn.

– Christian, isso não é verdade! – diz Ana, segurando o braço do marido.

– O que mais ele disse?

– Ele disse que eu era doente e que eu corrompi a Ana. Que as únicas coisas que eu trouxe para a vida dela foram dor, sofrimento, perversão e morte. – ele diz, com a respiração presa na garganta. – Ele disse que, se eu tivesse a decência de deixá-la em paz, a vida dela seria muito melhor e segura.

– Baby, não. – Ana tenta chamar a atenção dele, mas Christian continua olhando para um ponto fixo na parede.

– Christian, você lembra sobre o que conversamos na casa dos seus sogros? Sobre as escolhas da Ana? Sobre como você diminui o sentimento dela quando fala sobre culpa?

– Eu sei, John! Eu não quero diminuir o sentimento da Ana por mim, como também nunca, jamais, vou diminuir o meu sentimento por ela. E é por isso que eu me pergunto todos os dias, se estar comigo é seguro? Se o meu amor não foi egoísta ao ponto de prejudicá-la só para tê-la ao meu lado. – ele diz, finalmente olhando para Ana.

– Como você pode pensar isso? – Ana pergunta, com os olhos marejados.

– Ana, eu te amo demais. Mais do que tudo no mundo, mais do que a minha própria vida. Eu morreria se algo acontecesse com você, especialmente se for por minha causa.

– Eu já te falei isso mil vezes, eu correria o risco. Eu morreria por você. – diz Ana.

– Eu não quero isso. Eu não deixaria.

– Christian, você precisa entender que o Linc jogou com você. Ele brincou com as suas fraquezas e inseguranças. Ele quer abalar o seu relacionamento e o seu emocional, e está conseguindo. Além do mais, não tem como você saber como seria a vida da Ana sem você.

– Tem sim, ele me mostrou.

– Como? – pergunta Flynn.

– As fotos. – conclui Ana, abismada. – Christian, o que tinha naquelas fotos?

Christian sente o peito de comprimir. Suas mãos estão geladas e trêmulas. Ele respira fundo mais uma vez, mas seus pulmões não conseguem trabalhar normalmente. Ele se sente sufocado.

– Christian? – Flynn chama sua atenção.

– O nome dela era Haley, ela tinha 23 anos, era casada com um homem chamado Max. Eles têm uma filha de 8 meses, chamada Sarah. Ela tem quase a idade da Ella. – diz Christian, com a voz embargada.

– O que essa moça tem a ver comigo? Conosco? – pergunta Ana.

– Ela está morta. Por minha causa.

– O que? – Ana fica pasma.

– Essa moça tinha a vida que você teria, se eu tivesse te deixado em paz. Ela era tudo que você seria, sem mim.

– Do que você está falando? – pergunta Ana.

– Você não entendeu? O Linc matou essa moça por minha culpa! Ele a matou para não ter que matar você.

– O que você... – Ana começa, mas um pensamento a atinge. – Oh, Deus! Aquele enterro? Você disse que aquele homem estava enterrando a esposa dele, para você não ter que enterrar a sua. Meu Deus! Era ela? Era essa moça? – pergunta Ana, chocada.

– Sim. – responde Christian, com os olhos marejados. – Agora, uma família foi destruída por minha causa. Um bebê vai crescer sem a mãe por minha causa. Poderia ser a minha filha. Poderia ser eu, ao lado daquele caixão.

– Você não fez isso, Christian! Você não matou aquela moça! Foi o Linc! – diz Flynn.

– Como ela morreu? – pergunta Ana.

– Ela foi espancada. O Linc bateu tanto nela que era impossível reconhecê-la.

– Ele queria que você pensasse que era eu. – diz Ana, fazendo Christian olhá-la em choque. – Era ela no necrotério, não era? Ela era parecida comigo e o Linc queria que você achasse que eu estava morta. Ele sabia que você iria fazer o reconhecimento, ele queria que você visse o que ele podia fazer comigo.

– Olhar para aquele corpo coberto por um lençol branco... eu senti meu coração sendo arrancado do meu peito. Estava tudo girando ao meu redor, meu estômago ficou embrulhado, eu não conseguia parar de tremer. Mesmo quando eu vi que não era você, o alívio não veio. Eu sabia que havia alguma coisa errada. E quando o Linc me disse o que tinha feito... você tem razão, Ana... Eu morri um pouco. Minha alma foi despedaçada. – ele diz, e Ana já não consegue mais controlar as lágrimas que rolam em seu rosto. Ela o abraça com força, e Christian enterra o rosto nos cabelos dela.

– Eu sinto muito, baby. Eu sinto muito mesmo. – ela sussurra.

– Eu não quero ser igual a ele. Eu não posso ser igual a ele. – diz Christian, deixando Ana e Flynn em alerta.

– Por que você acha que seria igual a ele, Christian? – pergunta Flynn.

– Você não é! Está me ouvindo? Você não é igual a ele! – diz Ana, segurando o rosto do marido entre as mãos. – Olha pra mim, Christian! O Linc é um monstro, um assassino. Ele é louco. Você nunca será igual a ele. Nunca!

– Por favor, Ana, não me deixe ser igual a ele. – ele pede, angustiado. Ana o puxa para um abraço novamente.

– Nunca! Eu não vou deixar. Eu não vou deixar.

– Você precisa de um tempo, Christian? Nós podemos continuar depois. – diz Flynn.

– Não, eu estou bem. Eu só quero acabar logo com isso.

– Tem certeza? – pergunta Ana.

– Sim, eu estou bem, não se preocupe.

– Christian, vamos falar sobre o momento em que o Linc liberou o carro na água. O que aconteceu?

– Ele jogou a arma no chão e abriu os braços. Ele queria que eu escolhesse entre matá-lo e salvar a minha vida ou pular na água e salvar a Ana. Eu não pensei duas vezes. – diz Christian. Ana encosta a cabeça no ombro do marido.

– Depois que você libertou a Ana e a ajudou a nadar, o que houve?

– Eu não sei. Enquanto ela estava presa, todo o meu foco e energia foram focados para libertá-la. Depois que ela ficou livre e eu a vi nadar em direção à superfície, eu senti como se uma pedra de 3 toneladas tivesse sido jogada em cima de mim. Todos os sentimentos ruins que eu vivenciei naquelas 48 horas me atingiram com um trem. Era como se algo estivesse me puxando pra baixo, mas eu não tinha mais forças para lutar. Uma voz dentro da minha cabeça me mandava desistir, que a Ana e a Ella estariam melhores sem mim. Se eu estivesse morto, elas nunca mais correriam perigo.

– Isso não é verdade. – diz Ana.

– Agora eu sei. Eu sinto muito, baby. Mas você precisa acreditar em mim, eu não sou um suicida. Eu não vou tentar de novo. Isso foi um erro, e eu te prometo pela vida na nossa filha, que nunca mais vai se repetir. Eu te amo, Ana! Eu nunca poderia deixá-la. – diz Christian, com lágrimas nos olhos.

– Eu acredito! Eu acredito! – Ana se joga sobre o marido, sentando em seu colo e o abraçando forte.

– Me desculpe não ter ficado com você depois do resgate. A única coisa que eu queria era te ter em meus braços e não soltá-la nunca mais. Mas a imagem daquela moça, o que o Linc fez com aquela moça... Eu me coloquei no lugar do marido dela e não consegui suportar a dor. Eu precisava encontrar o Linc e fazê-lo pagar pelo que fez. – ele lamenta, com o rosto enterrado no pescoço de Ana.

– Eu sei, baby! Eu sei. Shhhh, já passou. Eu te entendo agora e me orgulho demais de você por isso.

– Ele me destruiu, Ana. Ele bagunçou a minha cabeça, me enfraqueceu.

– Não! Ele não tem esse poder. Ele é só um homem. Nós somos mais fortes e nós vamos vencê-lo.

– Eu não vou desistir, eu juro.

– Eu sei que não vai, porque eu vou estar do seu lado. Eu te amo demais, Grey, para deixá-lo desistir. – os dois permanecem abraçados, sentindo-se seguros, pela primeira vez em muito tempo.

Dois meses se passam e as coisas parecem atingir uma calma inédita. Christian tem comparecido às suas três consultas semanais com Dr. Flynn e está se sentindo cada vez mais forte emocionalmente. As investigações sobre o paradeiro de Linc transcorrem como o esperado, dando a Ana e Christian a tranquilidade necessária para continuar com sua rotina.

Como acontece em quase todas as manhãs, o casal embarca no Audi SUV e segue a caminho do trabalho. Christian responde alguns e-mails urgentes pelo blackberry, enquanto Ana checa seus compromissos pelo Ipad.

– Baby, Mia e eu vamos almoçar juntas hoje. Temos que tratar de alguns relacionados ao casamento.

– Mas já? Ela já marcou a data?

– Não sei, mas acho que vou descobrir no almoço.

– E a Kate, não vai com vocês?

– Não, ela ainda está envolvida naquela matéria sobre a rede de prostituição.

– O Elliot não está nada feliz com isso.

– Eu também não estou, mas a Kate é teimosa e muito orgulhosa desse trabalho.

– Acho que ela está sendo muito imprudente. Isso pode acabar mal.

– Eu concordo. Mas, por outro lado, se der certo, ela pode ajudar muita gente.

– Isso é trabalho da polícia, não de uma jornalista. Mas enfim, o marido dela é o Elliot, não eu. Se alguém tem que tomar uma providência, é ele.

– Você está preocupado com ela?

– Claro que estou. Ela é esposa do meu irmão, melhor amiga da minha esposa.

– Sabe o que eu acho? Que, no fundo, você gosta dela. – diz Ana, com humor.

– Ela é minha cunhada, Anastasia. Eu terei que conviver com ela para o resto da vida. – diz Christian, tentando parecer impassível. Ana ri.

– Uhum, se você está dizendo.

O carro para em frente a Grey Editora. Ana solta o cinto e se despede de Christian.

– Que horas é a sua reunião com os asiáticos? – ela pergunta.

– Daqui a 20 minutos.

– Então vou te dar um beijinho rápido, não quero que se atrase. Os asiáticos não gostam de atrasos. – ela se inclina e beija o marido com ternura.

– Sua sorte é que essa reunião é muito importante, caso o contrário, eu não a deixaria sair deste carro, Sra. Grey.

– Então não é sorte, é azar.

– Eu vou compensá-la por isso esta noite.

– Eu vou contar os minutos. – ela o beija novamente. – Tenha um bom dia, baby!

– Você também! Eu te amo.

– Eu também te amo. – Sawyer abre a porta do carro e Ana desce.

Chegando à porta do prédio, Ana é pega de surpresa por um homem que para, abruptamente, à sua frente.

– Ana? Ana Steele? – pergunta o belo jovem.

– David? – Ana fica pasma ao reconhecer o rapaz. – Oh, meu Deus! David, quanto tempo!

– Nossa, muito tempo! Uau, Ana, você está maravilhosa. Posso te dar um abraço?

– Claro! – Ana abre os braços e recebe um abraço caloroso de David.

Pela janela do Audi, Christian assiste a cena e ferve de raiva.